

IMPACTO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA VIDA DOS PARTICIPANTES

EMANUELE KOSCHIER PINTO¹; WILLIAN PRUDENCIO BANDEIRA²;
ERILÂNDIA DE ANDRADE FERREIRA³; THAIS PEREIRA NOUALS⁴; ANNA
NACHTIGALL DA CRUZ⁵; VIVIANE SANTOS SILVA TERRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – emanuelekoschier@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – willianprudencio88@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – erilandiadeandrade@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – thaisnouals@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – annadacruz2902@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – vssterra10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), antes chamado de Programa Especial de Treinamento, foi criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e em 1999, o programa foi assumido pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006). O programa é composto por grupos, na qual incentiva-os para desenvolvimento de projetos voltados para as linhas de ensino, pesquisa e extensão. Tais grupos são formados por 12 bolsistas e um tutor, sendo impulsionados através da vivência, reflexões e discussões.

As atividades desenvolvidas pelos grupos possibilitam a troca de saberes entre a sociedade e o meio acadêmico, propiciando uma transformação social e um enriquecimento do conhecimento científico. Entretanto, se torna importante analisar os pontos positivos e negativos que o grupo PET proporcionou a cada um dos seus integrantes. Pois essa, análise irá auxiliar na compreensão da proposta principal do programa, na qual visa buscar qualidade e excelência na formação dos integrantes.

Conforme TOSTA *et al.* (2006) o PET foi criado com o propósito de melhorar a qualidade do ensino superior, a fim de formar profissionais de alto nível para todos os segmentos do mercado de trabalho, destacando principalmente a carreira universitária. Por isso, o presente estudo tem como objetivo analisar o impacto do Programa de Educação Tutorial na vida dos seus integrantes.

2. METODOLOGIA

O grupo PET Engenharia Hídrica do curso de graduação em Engenharia Hídrica da Universidade Federal de Pelotas, localizado no Campus Anglo, no município de Pelotas - RS. Atualmente o grupo conta com 12 bolsistas e uma tutora. O tema proposto foi elaborado durante uma reunião do grupo, no qual foi intitulado como: “O Impacto do Programa de Educação Tutorial na vida dos seus participantes”.

A abordagem deste trabalho é voltada para um estudo descritivo com ênfase qualitativa. Em virtude do período de pandemia, em que todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão passaram a ser realizadas de forma remota, acabou levando o grupo a reformular suas atividades.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi elaborado um formulário com questões a serem aplicadas aos integrantes dos grupos PETs do estado do Rio Grande do Sul- RS. Para a coleta dos dados foi utilizada a metodologia proposta por REIS *et al.* (2003), onde o estudo foi dividido em 4 etapas: i) categorização das informações do estudo; ii) definição dos clientes (petianos); iii) elaboração das questões; e iv) formatação do questionário. Foram elaboradas questões de múltipla escolha, pois permitem uma maior facilidade no processamento dos dados e uniformidade de medição. O questionário foi criado através da Plataforma Web (*Google Forms*) e aplicado por meio digital, sendo enviado através de um grupo de mensagens instantâneas.

As 15 questões que compõem o questionário foram divididas em quatro seções: 1ª) identificação dos entrevistados; 2ª) averiguação do tempo de permanência dos petianos no grupo e o período de ingresso do discente no programa; 3ª) influência do PET na vida dos participantes; 4ª) dificuldades que podem ser enfrentadas durante a vida acadêmica dos alunos no grupo. Através da coleta de dados, as informações obtidas foram analisadas e tabuladas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi enviado para 59 grupos PETs de 11 Instituições de ensino no estado do Rio Grande do Sul- RS. Na Tabela 1, constam as Instituições que responderam o questionário.

Tabela 1. Instituições com grupos PETs pertencentes ao estado do Rio Grande do Sul.

Instituição de ensino	Sigla
Universidade Federal de Pelotas	UFPeI
Universidade Federal do Pampa	Unipampa
Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre	IFRS
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	PUC-RS

As perguntas ficaram em aberto para respostas durante um período de 25 dias, sendo que semanalmente eram enviadas aos grupos. Obteve-se um total de 36 participantes, sendo 61,1% da UFPeI e 38,9% das demais Instituições.

Em relação a pergunta referente ao Gênero, 72,2% se identificam como mulheres (69,4% mulher cis gênero e 2,8% mulher trans.), 25% como homem cis gênero e 2,8% como queer. As respostas sobre a pergunta etnia, mostram que 83,3% dos entrevistados se autodeclararam brancos, 11,1% pretos, 2,8% indígenas e 2,8% como pardos. A faixa etária predominante entre os entrevistados foi entre 21-25 anos (57,7%).

De acordo com a questão, “Qual grupo PET você pertence?”, 27,8% pertence a Engenharia Hídrica (UFPeI), 13,9% Meteorologia (UFPeI), 11,1% Conexões - Gestão Ambiental (IFRS), 8,3% Letras - Campus Bagé (Unipampa), 8,4% Ciência da Computação (UFSM), 5,6% Psicologia (PUC-RS), 5,6% Pedagogia (Unipampa), 5,6% Arquitetura (UFPeI), 5,6% Ação e Pesquisa em Educação Popular (UFPeI), 2,8% Conexão de Saberes - Diversidade e Tolerância (UFPeI), 2,8% Engenharia Agrícola (UFPeI) e 2,8% Educação Física (UFPeI).

Dentre os participantes, 46% ingressaram no PET no ano de 2021, contabilizando o maior registro na pesquisa. Dos 36 participantes, 3 não informaram o ano de ingresso no grupo PET.

Conforme a pergunta, “Há quanto tempo faz parte do seu grupo?”, a maior parte dos entrevistados estão entre 6 meses e mais de 1 ano vinculados ao seu grupo PET, sendo 36,1% entre 6 meses a 1 ano e 19,4% de 1 ano a 2 anos. Logo após na questão, “No seu grupo você é?”, 91,7% das respostas afirmam ser bolsistas e 8,3% são voluntários.

A Figura 1a aborda a questão, “Qual nível de formação acadêmica pretendida?”, onde 55,6% pretendem complementar a sua graduação, desse percentual 30,6% desejam obter o doutorado. Por fim, apenas 19,4% desejam seguir no mercado de trabalho após a graduação e 25% não souberam responder. A Figura 1b demonstra que o PET teve influência na escolha do nível de formação acadêmica pretendido em apenas 33,3% dos participantes, para esses a maior área de influência foi a de pesquisa, com 85,7%.

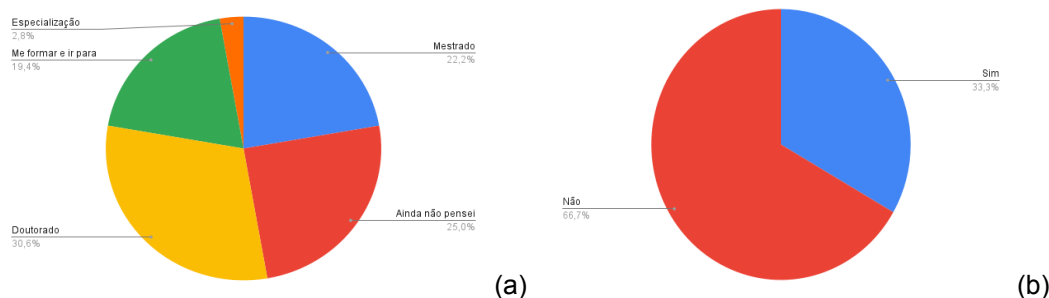


Figura1: Referente as perguntas: “Qual nível de formação acadêmica pretendida?” (a) e “Sua resposta anterior foi influenciada pela experiência adquirida no grupo PET?” (b).

Na Figura 2 foi perguntado, "Quais características que obtiveram destaque em sua vida acadêmica após a entrada no grupo PET?", onde foi visto que as principais características adquiridas dentre os petianos foram: busca por conhecimento com 69,4%, participação em eventos acadêmicos com 69,4%, organização com 63,9%, proatividade com 61,1% e facilidade de trabalhar em grupo com 58,3%. Com isso, é possível perceber que o PET auxilia na formação dos alunos, ampliando seus conhecimentos e suas qualidades.

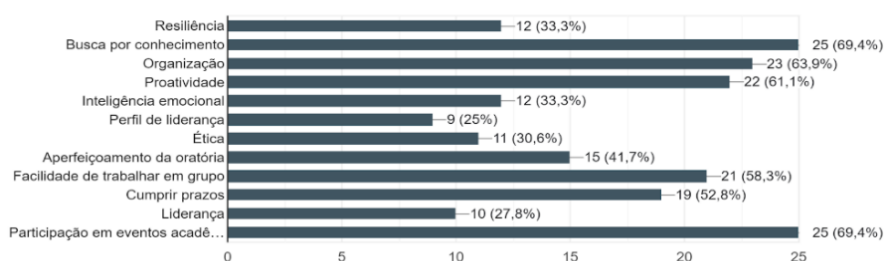


Figura 2 - Quais características que obtiveram destaque em sua vida acadêmica após a entrada no grupo PET?

Na Figura 3a evidencia a questão, “Seu rendimento acadêmico melhorou durante o período que pertenceu ao grupo PET?”, 66,7% dos petianos relataram que seu rendimento melhorou e 33,3% acreditam que não. Dessa forma, fundamentando que o PET auxilia de forma significativa na eficiência acadêmica. As pessoas que relataram o não melhoramento do rendimento, justificaram em sua maioria algumas dificuldades, sendo as principais: dificuldade em conciliar as

atividades do PET com a universidade, atividades em casa e estar envolvido em outros projetos da instituição.

Na Figura 3b refere-se à pergunta: “A bolsa do Programa de Educação Tutorial é essencial para sua permanência na universidade?”, em que 63,9% necessita da bolsa para a sua permanência e os demais não necessitam. Visto então que grande parte dos discentes requerem da bolsa para manter-se na universidade.

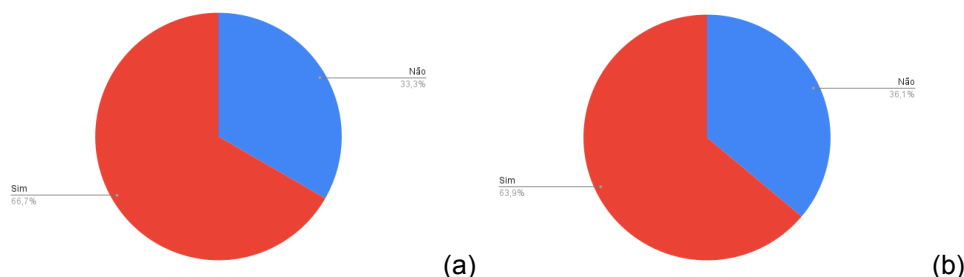


Figura 3: Referente as perguntas: “Seu rendimento acadêmico melhorou durante o período que pertenceu ao grupo PET?” (a) e “- A bolsa do Programa de Educação Tutorial é essencial para sua permanência na universidade?” (b).

4. CONCLUSÕES

Com a análise do questionário, foi possível concluir que o PET possui impacto na vida dos participantes, porém não possui influência na decisão profissional dos discentes. Observou-se que os grupos não possuem um grau significativo de diversidade, étnica e de gênero. Para um bom resultado seria interessante um maior número de participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, BRASIL. **Programa de Educação Tutorial - PET: Manual de Orientações**. Brasília, 2006.

REIS, A. V.; MENEGATTI, F. A.; FORCELLINI, F. A. O uso do ciclo de vida do produto no projeto de questionários. In: Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto. 2003.

TOSTA, R. M.; CALAZANS, D. L.; SANTI, G. S.; TUMULO, I. B.; BROCHADO, K; FAGGIAN, L. F.; FARIA, L. C.; MULLER, M. L.; CECCHINI, M. V. G.; ISHIDA, R. M. M.; FONSECA, R. F.; SANZ, S. D.; VIEIRA, T. C. H.; PALAZZIN, V. Programa de Educação Tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação em Psicologia para América Latina, n8, nov, 2006.